

**Ainda
estamos
aqui**

Página 12

**Fora, Sara,
da CPST**

Páginas 3 e 7

**Cerca de 50 se
candidatam
à CIS**

Página 6

**Grito de
Carnaval do
Sintufrij**

Página 11

**Editais das
eleições**

Página 5

Jornal do Sintufrij

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXIX - Nº 1448

3 a 16 de março de 2025

www.sintufrij.org.br

CONTAS APROVADAS

**Por ampla maioria,
assembleia geral simultânea
aprovou a prestação de
contas da gestão do Sintufrij**

Página 3



**11 de março: ato unificado dos
servidores federais do Rio**

Página 2

**10 de março: passeata das
mulheres no Centro da cidade**

Página 2

Março em alta temperatura

Movimento convoca para Dia Nacional de Paralisação e Mobilização na terça-feira, 11

No retorno ao trabalho depois do recesso de Carnaval, a categoria na UFRJ tem um compromisso com a luta em defesa do seu bolso e da universidade pública. A assembleia do dia 26 de fevereiro aprovou a adesão ao 11 de março – Dia Nacional de Paralisação e Mobiliza-

ção da Fasubra – reivindicando: aprovação da LOA (Lei Orçamentária Anual), cumprimento integral do acordo de greve da categoria, atualização da tabela do Imposto de Renda e reestruturação orçamentária das instituições federais de ensino: universidades, institutos e colégios.

ATO NA UFRJ

A assembleia aprovou a realização de um ato político na manhã de terça-feira, 11, na entrada do Centro de Ciências da saúde (CCS), localizada em frente ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF).

Foto: Elisângela Leite



TRABALHADORAS DA UFRJ no ato das mulheres de 2023, no centro do Rio

Ato unificado dos SPFs no centro do Rio



REUNIÃO VIRTUAL de organizadores do ato de terça-feira, dia 11

“Pela aprovação da LOA e o cumprimento dos acordos com o funcionalismo” é a palavra de ordem da Jornada Nacional de Luta do Fórum Nacional dos Servidores Federais (Fonasefe) que será levada às ruas na terça-feira, 11 de março.

A reunião do fórum do serviço público federal do Rio de Janeiro, proposta pelo SintufRJ e realizada na quinta-feira, 27 de fevereiro, aprovou:

- Ato unificado no centro do Rio, com concentração às 16h na Candelária,

e caminhada até o Buraco do Lume (em frente à nova sede da Alerj).

- O material para o ato também será feito conjuntamente pelas entidades que participaram da reunião: panfleto para distribuição à população, card para convocação ao ato e faixa.

Participaram da reunião as seguintes entidades: SintufRJ, Sindisep-RJ, Sinasefe Nacional, Sintuff, Andes-SN, Sintur-RJ, SintifRJ, Adufrj, Assines-SSind, Adur, Asfoc, Aduff, Sindscope e Asunirio.

10 de março: Dia de luta convocado pelas mulheres

O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março (8M), neste ano será comemorado no Rio de Janeiro na segunda-feira, 10. O 8M estadual de 2025 tem como tema “Mulheres em luta contra o alto custo de vida, o fascismo e todas as violências”.

As bandeiras de luta se aprofundam e se ampliam para o enfrentamento ao avanço da extrema direita e aos ataques às minorias

e aos direitos dos trabalhadores: às 16h, começa a concentração das manifestantes na Candelária para a passeata até a Cinelândia. No ato será lido um manifesto e acontecerá uma liturgia até as 18h. Durante a caminhada haverá falas das representantes dos coletivos feministas, sindicalistas, dos movimentos sociais, das centrais sindicais e de partidos políticos de esquerda.

As trabalhadoras vão marchar pelas seguintes re-

vindicações:

- Pela legalização do aborto!
- Pelo fim da escala 6 x 1 e por trabalho e salários dignos!
- Por justiça ambiental, soberania alimentar, direito à água e contra a militarização de nossas vidas e territórios.
- Basta de genocídio negro, indígena e palestino!
- Por democracia, sem anistia para os golpistas de ontem e de hoje.

Espaço Saúde inscreve para projeto saúde

Luta e Saúde. A iniciativa visa à melhoria da qualidade de vida e saúde do trabalhador e trabalhadora com exercícios físicos

orientados, oficinas culinárias, desafios de superação e orientação nutricional. Acesse o site do SintufRJ e faça sua inscrição.

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / Conselho Editorial: Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / Equipe de Edição: Ana de Angelis e L. Maranhão / Reportagem: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / Social Mídia: Daniel Outlander / Projeto Gráfico: Jamil Malafaia / Diagramação: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / Fotografia: Renan Silva / Revisão: Roberto Azul / Tiragem: 3000 exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / Impressão: 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufRJ.org.br.

Assembleia aprova as contas da gestão sindical

Foram mais de duas horas de debates, muitas informações com esclarecimentos sobre movimentação financeira

A assembleia simultânea na quarta-feira, 26 de fevereiro, no Centro de Tecnologia (CT-Fundão), no Instituto de Ginecologia e no campus Macaé, com transmissão ao vivo pelas redes sociais do Sintufjr, foi a mais longa deste ano: começou às 10h30 e terminou às 13h34.

Um dos itens da pauta, a prestação de contas política e financeira da gestão 2022-2025 feita pelos dirigentes da entidade, preencheu quase todo o tempo das discussões. O Conselho Fiscal manifestou-se e todas as dúvidas dos presentes foram esclarecidas.

Ao final, a maioria esmagadora da categoria na assembleia aprovou as contas da atual gestão sindical. Os balancetes com a entrada e a saída das contribuições financeiras dos sindicalizados (todas as despesas estão discriminadas) ficarão à disposição para consultas no Portal da Transparência. Para acessá-lo, entre no site do Sintufjr (www.sintufjrj.org.br).

BALANÇO

O coordenador-geral Esteban Crescente fez um balanço dos compromissos políticos cumpridos pela gestão. Imagens projetadas ilustravam as ações citadas. “Foram três anos muito intensos que recolocaram o Sintufjr à frente de importantes mobilizações, e com a categoria participando. Caravanas a Brasília, ações internas e participação ativa nas mobilizações populares pelo Fora Bolsonaro, anti-golpe e pela eleição de Lula foram batalhas que tiveram tudo a ver com a recomposição salarial da categoria, que amargou sete anos de salários congelados e sem nenhuma perspectiva de negociação com os governos golpistas e fascistas”, afirmou o dirigente. “Nossa gestão freou as desfiliações”, acrescentou.

As coordenadoras de Administração e Finanças Vania Godinho e Carmen Lucia apresentaram os balancetes. Elas se revezavam nas explicações sobre os números que iam sendo mostrados nos telões das despesas de cada setor da entidade e com as atividades políticas. Vania destacou as despesas feitas para manutenção da máquina sindical, patrimônio dos trabalhadores, como

também as justas contribuições na CUT e Fasubra e de solidariedade aos movimentos sociais. “O dinheiro é do sindicalizado, e estamos investindo no sindicalizado”,

lembrou Carmen.

“Os gastos da atual gestão se mantiveram iguais aos das outras gestões. A direção cumpriu quase todos os pontos da Carta-Compromisso



ASSEMBLEIA MARCANTE. Pauta importante na reunião da categoria que discutiu contas e acertou encaminhamento das próximas eleições

Foto: Renan Silva

Eleição sindical

Com a aprovação em seguida do regimento e do calendário eleitoral, foi deflagrada a eleição para uma nova diretoria do Sintufjr. O edital com a íntegra das informações encontra-se disponível no site do sindicato.

A categoria também

aprovou a criação de um livro de ocorrência no atendimento do Jurídico aos sindicalizados. A direção sindical informou que realizará uma pesquisa de opinião para aferir a satisfação dos servidores a respeito dos serviços prestados pela entidade.

lançada pela chapa na disputa eleitoral para o Sintufjr”, avaliou o coordenador da Fasubra, Francisco de Assis.

CONSELHO FISCAL

Dos cinco integrantes do Conselho Fiscal – que é composto por servidores sindicalizados que participaram das duas chapas que concorreram à direção do sindicato na última eleição, e ocuparam as vagas proporcionalmente ao número de votos que cada chapa recebeu –, somente uma conselheira não assinou o último relatório produzido pelo escritório de contabilidade (que há várias gestões trabalha para a entidade) e pela equipe do Financeiro do sindicato (um contador e dois experientes funcionários a serviço da Coordenação de Finanças).

O Conselho fiscal reuniu-se 13 vezes durante esses quase três anos de mandato sindical. Todos os conselheiros, sem exceção, agradeceram a estrutura e o apoio oferecidos pela direção sindical e pelos funcionários da entidade para que realizassem o trabalho.

Fora, Sara!

Uma moção de apoio aos servidores da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), que ao contrário de estarem sendo ouvidos sobre a reestruturação pela qual passa a unidade são vítimas de assédio moral pela atual gestora Sara Menezes, foi deliberada na assembleia.

Segundo os profissionais, a CPST está sendo desmontada e o atendimento aos trabalhadores da UFRJ piora a cada dia. O Sintufjr participou da reunião dos servidores com o reitor e a expectativa é que a coordenadora seja substituída. Por isso a Campanha Fora, Sara! (veja mais na página 7).

Negociação da pauta geral dos SPFs já começou

A Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) com o governo no dia 20 de fevereiro durou cerca de cinco horas, debateu temas sobre o acordo de greve da categoria e apresentou políticas para o conjunto dos servidores públicos federais. A Fasubra foi representada pela coordenadora-geral Cristina Del Papa.

A dirigente antecipou no 1º Encontro dos Trabalhadores dos HUs, realizado pelo Sintufrj no dia 18 de fevereiro, que essa reunião marcaria a abertura da negociação da pauta única dos servidores para este ano e que possivelmente a discussão sobre a paridade do auxílio-alimentação com os servidores legislativos e judiciários seria retomada.

PAUTA GERAL ENTREGUE

No dia 31 de janeiro foi entregue ao governo pelo Fórum Nacional das Entidades Nacionais dos Servidores Federais (Fonasefe), a pauta geral. Segundo Del Palpa, a briga para que todos os aposentados tenham o auxílio-refeição e sobre o auxílio-saúde continuará na mesa nacional de negociação deste ano.

“Na mesa nacional, já conseguimos fazer uma modificação na tabela do auxílio-saúde no ano passado, aumentando o valor para quem tem mais idade. A briga este ano é pela nossa independência, ou seja, a pessoa tendo ou não plano de saúde tem que ter direito a receber o auxílio. Quem consegue ter plano de saúde nos valores altos



CRISTINA DEL PAPA, no centro, de blusa azul, representa a Fasubra na reunião com o governo

de hoje? O aposentado que ganha R\$ 3 mil como vai pagar R\$ 1.500 ou R\$ 2 mil de plano? Ele tem a saúde ou outras coisas”, diz Del Papa.

Também entrou na pauta geral dos servidores fe-

derais a reivindicação pela retomada da política voltada à saúde do trabalhador, que foi interrompida com o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff.

“Mas a palavra de ordem no momento e toda

a nossa mobilização é pela aprovação da LOA, já! Se a Lei Orçamentária Anual for aprovada até 17 de março, teremos nosso reajuste no contracheque de abril”, conclui a coordenadora.

CIDADE

Fiocruz e UFRJ organizam agenda para enfrentar a violência

As duas instituições, que vêm sendo impactadas pela intensificação das operações policiais nas comunidades, estão construindo uma agenda de atividades com diferentes instituições e movimentos da sociedade para o enfrentamento da violência no Rio de Janeiro em função da expansão dos confrontos armados. O início do debate dessa agenda está marcado para dia 10 de março, às 10h, na sede da Fiocruz.

Os coordenadores-gerais do Sintufrj Laura Gomes e Esteban Crescente estarão presentes na reunião.

Só no início deste ano, a Fiocruz já precisou acionar seu plano de contingência três vezes e recomendar trabalho remoto noutras duas

ocasiões para proteger seus servidores e alunos. Cerca de 90% das edificações da instituição já foram atingidas por projéteis de arma de fogo. Na UFRJ, o cancelamento de aulas, a suspensão de pesquisas e a insegurança no trajeto de estudantes e servidores fazem parte agora do dia a dia da instituição, que trabalha na finalização de um plano de contingência para lidar com emergências em contextos de violência armada.

De acordo com levantamento do Instituto Fogo Cruzado, nos primeiros 15 dias de 2025 ocorreram pelo menos 135 tiroteios na região metropolitana do Rio de Janeiro. E para os moradores das comunidades afetadas os resulta-

dos são ainda mais graves. Além das perdas humanas irreparáveis, escolas e postos médicos frequentemente são obrigados a fechar, restringindo o acesso à educação e à saúde.

“A violência armada no Rio de Janeiro realmente se configura como um grave problema de saúde pública. Os impactos vão muito além das estatísticas de criminalidade; eles afetam diretamente a saúde mental e física das pessoas, gerando sofrimento, adoecimentos e óbitos. Além disso, a interrupção das atividades das instituições e dos equipamentos públicos durante os tiroteios não só prejudica o funcionamento normal, mas também contribui



CASTELO DA FIOCROZ, na Av. Brasil, alvo de episódios de violência

para instalação de um ambiente de insegurança, medo e instabilidade. Essa situação altera a vida cotidiana das pessoas, afetando suas casas, trabalho e momentos de lazer, produzindo também prejuízos econômicos devido aos danos físicos nas edificações. É fundamental que essa

situação seja abordada de maneira abrangente.

Não podemos naturalizar a violência armada”, diz a carta-convite para a reunião assinada pela Fiocruz, UFRJ, sindicato dos trabalhadores da Fiocruz (ASFOC) e Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES).

Edital das Eleições para a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ – SINTUFRJ – Triênio 2025-2028

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ – SINTUFRJ – torna público, na forma do art. 51 do estatuto, o edital convocatório das eleições para o preenchimento dos cargos da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal do SINTUFRJ.

1. A eleição para preenchimento dos cargos da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal do SINTUFRJ, com suas (seus) respectivas (os) suplentes, com mandato de três anos relativo ao triênio de 2025-2028, realizar-se-á nos dias 14, 15 e 16 de abril de 2025, e havendo necessidade de realização de segundo turno, este ocorrerá nos dias 06, 07 e 08 de maio de 2025;

1.1 o cronograma dos atos eleitorais é o constante do anexo I a este edital;

1.2 o processo e os atos eleitorais serão objeto de regulamento específico a ser proposto pela diretoria do sindicato para debate e deliberação em assembleia geral de sindicalizadas e sindicalizados, que fica convocada para o dia 26 de fevereiro de 2025, em local e horário a ser amplamente divulgado até o dia 21 de fevereiro de 2025;

2. As eleições para a Diretoria do SINTUFRJ e o Conselho Fiscal ocorrerão com a participação de todos os filiados e filiadas com condição de votar em escrutínio secreto e direto, por meio de urnas eletrônicas fixas em 55 (cinquenta e cinco) locais de votação, listados no anexo a este edital de convocação;

2.1 o horário de votação será das 9h às 17h, exceto nas unidades com funcionamento ininterrupto, que será das 7h às 20h, e naquelas com funcionamento noturno, onde a votação será das 9h às 20h;

2.2 a lista de locais de votação constante do anexo II, a este edital, deverá ser verificada, ajustada e homologada pela Comissão Eleitoral até o dia 28 de março de 2025, podendo haver criação, fusão, extinção de seções eleitorais e realocação de listas de sindicalizado, tendo em vista o colégio eleitoral verificado;

3. São eleitores todas (os) servidoras (es) técnico-administrativos e docentes, incluindo ativos, aposentados e licenciados, desde que filiados ao SINTUFRJ e aptos a votar na forma do art. 52, § 1º, do estatuto.

3.1 para efeito de verificação das obrigações estatutárias, utilizar-se-á o fechamento da folha de pagamentos, com desconto da

contribuição ao sindicato, do mês de fevereiro de 2025 e, as (os) filiadas (os) até o dia 14 de março de 2025 que autorizaram o recolhimento da contribuição sindical mensal em folha;

3.2 caberá à Comissão Eleitoral verificar a efetividade dos requisitos de filiação para votação após o fechamento da folha de pagamentos de março de 2025;

3.3 a Comissão Eleitoral tornará público o colégio eleitoral preliminar no dia 17 de março de 2025, abrindo formalmente o prazo de impugnações, recursos e pedidos de correção;

3.4 eleitoras (es) ausentes na listagem poderão reivindicar inclusão, e as (os) interessadas(os) poderão questionar, mediante impugnação fundamentada, a lista apresentada até o dia 24 de março de 2025, por escrito, à Comissão Eleitoral;

3.5 a lista definitiva de filiadas e filiados com direito a voto será homologada pela Comissão Eleitoral e divulgada no dia 26 de março de 2025, repassada às chapas inscritas e publicada no sítio da entidade na rede mundial de computadores;

4. O pedido de registro de chapa será feito na secretaria da sede do SINTUFRJ nos dias 20 e 21 de março de 2025, das 9h às 17h, e será analisado e homologado no dia 24 de março de 2025;

4.1 a impugnação parcial ou total da chapa pode resultar de verificação inicial da Comissão Eleitoral previamente à homologação preliminar das inscrições, até o dia 26 de março de 2025;

4.2 o pedido de impugnação de chapas ou candidatos deverá ser efetivado até o dia 26 de março de 2025, até as 12h, junto à Comissão Eleitoral, que deverá se posicionar até as 14h do mesmo dia, cabendo recurso contra a aceitação da impugnação até as 17h do mesmo dia 26 de março de 2025;

4.3 confirmada a impugnação, as chapas terão até as 14h do dia 27 de março de 2025 para substituição de nomes, que serão analisados até as 17h do mesmo dia;

5. O voto é facultativo e o sufrágio é universal e secreto, coletado em urnas eletrônicas disponibilizadas pelo Tribunal Regional Eleitoral, sendo obrigatória a apresentação de documento de identidade com foto;

5.1. a apuração ocorrerá na forma do regimento eleitoral;

5.2. havendo mais de duas chapas para a diretoria executiva, haverá segundo turno, previsto no calendário em anexo, caso nenhuma das

chapas obtenha 50% mais um dos votos válidos;

6. A posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal eleitos ocorrerá no dia 19 de maio de 2025.

Direção Executiva do SINTUFRJ

Art. 51. As eleições serão convocadas pela Diretoria Executiva do Sindicato através de edital publicado no Jornal do SINTUFRJ, no site e nas redes sociais do SINTUFRJ, que mencionará obrigatoriamente:

I - data, horário e locais de votação;

II - prazo para entrega das chapas e horários de funcionamento

da Secretaria do Sindicato, onde as chapas serão registradas;

III - prazo para impugnação das candidaturas.

§ 1º As eleições serão convocadas com antecedência máxima de 90 (noventa) dias e mínima de 45 (quarenta e cinco) dias em relação à data do pleito.

§ 2º Cópias do Edital a que se refere este artigo deverão ser afixadas na sede e subseções do Sindicato, bem como em todas as unidades base do Sindicato, de modo a garantir a mais ampla divulgação das eleições.

(...)

Art. 52. A Diretoria Executiva do SINTUFRJ e o Conselho Fiscal

serão eleitos em escrutínio secreto e direto, com a participação de todos os filiados e filiadas, com condição de votar e serem votados (as) em cada Instância.

§ 1º São considerados sindicalizados e sindicalizadas em condições de votar aqueles (as) que, na data das eleições:

I - estiverem em dia com a sua contribuição ao SINTUFRJ, na forma definida pelas Assembleias Gerais da categoria ou pelo Congresso do Sindicato;

II - estiverem no gozo dos seus direitos sociais, conferidos neste Estatuto;

III - estiverem se filiado(a) até 30 (trinta) dias antes do pleito.

Anexo I – Calendário de Atos Eleitorais

Atividade	Período	Horário
Publicação do Edital	19 de fevereiro de 2025	
Convocação da AG de Regimento		
Assembleia para debate regimento	26 de fevereiro de 2025	
Período de Inscrição das Chapas	20 e 21 de março de 2025	9 às 17 h
Homologação das Chapas	24 de março de 2025	Até 12 h
Prazo de impugnação	Até 26 de março de 2025	Até 12 h
Análise das impugnações	26 de março de 2025	Até 17 h
Substituição de impugnados	27 de março de 2025	Até 14 h
Análise das substituições	27 de março de 2025	Até 17 h
Campanha	28 de março a 17 de abril de 2025	
Prazo limite para filiação sindical	14 de março de 2025	
Divulgação do colégio eleitoral	17 de março de 2025	
Recursos e correção do colégio eleitoral	17 a 24 março de 2025	
Homologação e divulgação do colégio eleitoral	26 de março de 2025	
1º turno	14, 15 e 16 de abril de 2025	
Apuração do 1º turno	16 de abril de 2025	21 h
Proclamação dos resultados do 1º turno	17 de abril de 2025	Ao término da apuração
Recurso aos resultados	24 de abril de 2025	Até 17 h
Análise de recurso	25 de abril de 2025	Até 17 h
2º turno	06, 07 e 08 de maio de 2025	
Apuração do 2º turno	08 de maio de 2025	21 h
Proclamação dos resultados do 2º turno	09 de maio de 2025	Ao término da apuração
Recurso aos resultados	12 de maio de 2025	Até 17 h
Análise de recurso	13 de maio de 2025	Até 17 h
Posse da diretoria eleita	19 de maio de 2025	

Anexo II – Lista Preliminar de Seções

Nº	Seção Eleitoral	
1	ADM01	Reitoria
2	ADM02	Parque Tecnológico PR2
3	ADM03	Reitoria PR1, PR3 e PR6
4	ADM04	PR4
5	ADM4.1	DIUC
6	ADM05	Alojamento
7	ADM06	Escola de Educação Infantil
8	ADM07	CPST
9	ADM08	Prefeitura
10	ADM09	PrefeituraPV
11	CCMN01	DECANIA
12	CCMN02	Matemática
13	CCMN03	IFeIQ
14	CCMN04	IGEO
15	CCMN05	NCE
16	CCMN06	Valongo
17	CCMN07	LADETEC
18	CLA01e02	Decania, FAU e EBA
19	CLA03	MÚSICA
20	CLA04	LETRAS
21	CFCH01	Decania
22	CFCH02	IFCS
23	CFCH03	Psicologia
24	CFCH04	Comunicação
25	CFCH05	ESS
26	CFCH06	CAP
27	CCJE01	Decania, IE, FACC, SIBI
28	CCJE02	Direito
29	CCJE03	COPPEAD
30	CCS01	Decania, Nutrição e Farmácia
31	CCS02	ICB, IMIBCCF NPPN
32	CCS03	IBNutes
33	CCS04	Odontologia
34	CCS05	EEAN
35	CCS06	Ginecologia
36	CCS07	Neurologia
37	CCS08	IPUB
38	CCS09	IPPMG
39	CCS10	HESFA
40	CCS11	EEFD
41	CCS12	Maternidade Escola
42	CCS13	HUFACMEDIDT
43	CCS14	HUDEN
44	CCS15	HUADM
45	CCS16	Macaé
46	CT01	Decania e Poli
47	CT02	Escola de Química
48	CT03	COPPE
49	CT04	IMA
50	FCC01	FCC
51	FCC02	Museu
52	FCC03	Casa da Ciência
53	Divisão Gráfica	Gráfica
54	Duque de Caxias	Duque de Caxias
55	Aposentados	Aposentados

54 servidores disputam 14 vagas na CIS

Mais de 50 servidores se inscreveram para disputar a eleição para a Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS). Os 14 mais votados serão os titulares. Em seguida, serão escolhidos entre os demais os sete suplentes. As inscrições foram feitas nos dias 24 e 25 de fevereiro e a eleição está marcada para os dias 24, 25 e 26 de março, de acordo com edital elaborado pela Comissão Eleitoral. A votação será pelo e-Voting (Sistema de Votação Online da UFRJ), criado pela Superintendência Geral de Tecnologia de Informação e Comunicação (SG-TIC) e também em urnas instaladas na sede e subsedes do Sintufrj e no Núcleo de Orientação e Acolhimento Presencial (Noap/PR-4), no HUCFF.

NOME	SETOR
Açucena Lima da Cruz Franklim Moraes	CPST-DVSST
Adalberto Francisco Pereira Filho	FAU
Alcir da Silva	SGCOM
Aldenise de Oliveira Rodrigues	Maternidade Escola
Alzira das Neves Monteiro da Trindade	Prefeitura Universitária
Ana Célia da Silva	Aposentado
Anai Alves Estrela	Aposentado
Anderson do Espirito Santo da Silva	IMPG - CCS
Bernardo Nóbrega de Oliveira	HUCFF
Carmen Lucia Mendes Coelho	HESFA
Claudio Muniz Viana	NPD - FAU
Cleide de Andrade	FAU
Débora Ferreira Henriques	Aposentado
Edson Vargas da Silva	SIBI
Fábio do Nascimento Porto	MACAÉ
Flávia Pereira Vieira	MACAÉ
Francisco de Assis dos Santos	Instituto de Biologia
Gabriel Angelo de Sousa	DevTIC - TIC
Gilvan Joaquim da Silva	PR3
Helena Vicente Alves	Aposentado
Hilda Regina Vasconcelos Sena Martins	Decania CLA
Igor de Oliveira Dantas	Instituto de Psicologia
Isis Cavalcante Baptista	COPPE
Izabel Cristisna Dias de Souza	SGRI
Jesse Mendes de Moura	Manutenção CT
Jorge Luiz Ferreira	IPPMG
Jorge Rodrigues dos Santos Junior	NAP - Museu Nacional
Jose Neto de Oliveira	Prefeitura Universitária
Juscelino Ribeiro de Souza	DISEG
Luiz Mendes de Carvalho Filho	Instituto de Geociências
Márcia Machado Igrejas	Maternidade Escola
Maria Lenilva da Cruz Marques Costa	Aposentado
Maria Soares da Silva Lins	Museu Dom João VI - EBA
Marisa Pereira Góes de Araújo	Editora UFRJ
Marli Rodrigues da Silva	Faculdade de Letras
Marta Gonçalves Matos dos Santos	IMPG - CCS
Mauricio de Almeida Mattos	NPD - FAU
Miguel Gaspar Parente	Aposentado
Moacir de Oliveira Moura	HUCFF
Moizes Guanabara de Carvalho	PR4/CAP/DCAD
Nivaldo Holmes de Almeida Filho	Instituto de Biologia
Paulo Roberto Cardoso dos Santos	Pensionista
Raimundo Jorge dos Santos Lima	PR6 - RU
Rosemere Teixeira Roza	Faculdade de Odontologia
Ruy de Azevedo dos Santos	CPST
Selene de Sousa Vaz	Aposentado
Selma Martins Azevedo	HUCFF
Tatiana D'Almeida Rodrigues	SIBI
Thiago de Sá Bacelar	Faculdade de Farmácia
Thomaz Edson da Silva Pinto	Prefeitura Universitária
Vania Cristina da Silva Machado Guedes	Aposentado
Vania Maria Godinho Carlos Louvisse	Faculdade de Letras
Vilma Frazão de Melo	Biofísica
Yvone Gabriel do Rosario	Aposentado

Crise na CPST: reitor vai encaminhar denúncia de assédio à Corregedoria da UFRJ

Foto: Renan Silva

O reitor Roberto Medronho reconheceu a gravidade das denúncias de assédio moral feitas por servidores da Divisão de Perícias em Saúde do Trabalhador (DPST) e se comprometeu em enviá-las à Corregedoria Interna (Corin).

Na reunião com Medronho, a direção do Sintufrj, que tem acompanhado de perto as etapas desta crise, reivindicou a saída imediata da coordenadora da CPST – Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

No encontro na tarde de 17 de fevereiro, Roberto Medronho também assumiu o compromisso de fazer o debate com os servidores sobre os projetos em curso na CPST para envolver todos os setores.

Ele também se comprometeu em reavaliar a retomada das senhas que impedem o trabalho da perícia (que vem se acumulando), além de tomar providências imediatas para a solução da falta de condições de trabalho na unidade.

Nessa onda de calor, com recordes de temperatura, não há ar condicionado e sequer água na unidade.

A reunião, com a participação do reitor e equipe da reitoria, ocorreu após mais de seis meses de crise na CPST que tem levado a Coordenação ao colapso.

Finalmente os trabalhadores foram ouvidos – não há canal de diálogo com a gestora – e puderam



DEPOIS DE MESES DE CRISE, reitor Roberto Medronho ouviu as queixas de servidores que acusam Sara Menezes (no detalhe) de assédio moral

Servidores se desculpam com comunidade universitária

Os trabalhadores da CPST divulgaram uma nota pedindo desculpas à comunidade universitária pelo precário atendimento prestado aos servidores nos últimos meses, e explicam os motivos para que isso esteja ocorrendo.

“Lamentamos profundamente os transtornos gerados pelos atrasos nos agendamentos das perícias em saúde, pois entendemos a importância do procedimento às companheiras e companheiros, porque também somos servidores da instituição.

Mas, apesar dos esforços dos profissio-

nais, os obstáculos para realização do nosso trabalho só têm aumentado ao longo desses meses de "reestruturação" da CPST. De fato, o que está ocorrendo é um desmonte da Unidade Siass 50, que sempre foi reconhecida na rede de atendimento à saúde do servidor por sua excelência.

A precarização das condições de trabalho na CPST cresceu na gestão de Sara Menezes. Estamos atuando com a metade da equipe que tínhamos antes dela assumir e em um ambiente cada vez mais insalubre e tóxico do ponto de vista das relações de trabalho.

ram expor a situação de humilhação, constrangimento, ameaças e assédio por que vêm passando.

Alguns relatos dos funcionários na reunião sobre a realidade que vêm enfrentando resultante do

desmonte (CPST) e sobre o assédio que vêm sofrendo por parte da gestora da unidade foram contundentes e

emocionados. A carta dos trabalhadores, que resume toda a situação, foi lida logo no início da reunião.

PRESSÕES DIÁRIAS

- Tiraram de vários profissionais o principal instrumento para a realização do trabalho, que é a senha de acesso ao Siass.

- A equipe foi reduzida drasticamente da sede da CPST em prejuízo de todos os servidores da nossa comunidade universitária.

- Parte substancial dos profissionais foi deslocada para outros polos, decisão adotada pela gestora considerada ilegal.

Como enfrentar a Ebserh

■ **Encontro dos HUs aprova plano de resistência à Ebserh**

■ **Ofensiva da empresa que assumiu comando de unidades de saúde e impõe práticas abusivas nas relações de trabalho foi debatida**

Assédio, autoritarismo, desmonte de setores, demissão em massa de contratados, conflitos entre os profissionais por diferenças de escalas, denúncias infundadas, ameaça de perda de autonomia. Essas situações nas relações de trabalho fazem parte da lista de problemas imposta há uma década aos servidores do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde que a unidade de saúde passou a ser administrada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Essa nefasta experiência passou a ser vivida entre os trabalhadores RJU do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), do Instituto de Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e da Maternidade Escola desde junho de 2024, quando a empresa passou a comandá-los.

O 1º Encontro dos Trabalhadores(as) dos Hospitais da UFRJ, realizado pelo Sintufrj, lotou o Espaço Cultural da entidade. A troca de experiências com o Sindifes, que representa os servidores das instituições federais de ensino de Minas Gerais, através da coordenadora-geral da entidade e da Fasubra, Cristina Del Papa, foi fundamental para que o objetivo do evento fosse atingido.

“A proposta era trazer os companheiros das unidades hospitalares para dentro do sindicato para criar estratégias de enfrentamento à Ebserh. Precisamos unificar os

problemas dos hospitais para que a luta seja única. A gente fica no nosso setor reclamando e não ocupa os espaços onde são discutidas as políticas públicas. Temos que aprovar o plano de lutas e irmos para cima do reitor para negociar quem sabe um termo de acordo ou uma proposta que seja aprovada pelo nosso colegiado superior para garantir os direitos dos trabalhadores”, explicou Francisco de Assis, coordenador da Fasubra e servidor do Instituto de Biologia da UFRJ.

“Uma década de precarização muito grande nos hospitais universitários que não aderiram à Ebserh. Mas, na pandemia, tivemos no Hospital Universitário um crescimento de 30% no número de leitos e aumento de profissionais. E quem geria o HU era a comunidade acadêmica da UFRJ. Passou a pandemia, a unidade voltou à escassez de leitos e de pessoal. Sabendo disso, continuamos a denunciar que a Ebserh não é o caminho. O Sintufrj tem um compromisso histórico com a luta na defesa da saúde pública e dos hospitais universitários, e foi linha de frente no enfrentamento à Ebserh”, afirmou o coordenador-geral do Sintufrj, Esteban Crescente.

MANOBRAS SEMELHANTES

Assim como ocorreu na UFRJ, na UFMG, em 2011, a Reitoria também manobrou para garantir a aprovação da adesão



CRISTINA DEL PAPA, diretora da Fasubra, fala no encontro de trabalhadores de hospitais realizado no Sintufrj

da universidade à Ebserh no Conselho Universitário. O contrato foi assinado com a empresa em 2013. Segundo Cristina Del Papa, reuniões tumultuadas, manobras para impedir que representantes das entidades falassem nas sessões foram repetidas em todas as sessões dos órgãos máximos de deliberações das universidades federais para garantir a entrada da Ebserh. Atualmente são 45 complexos hospitalares administrados pela empresa. Na UFRJ, em 2013, o movimento contrário à adesão à Ebserh foi vitorioso. Mas em 2024, em reunião do Consuni virtual, foi fácil para a Reitoria passar a Ebserh goela abaixo da comunidade universitária.

“A Fasubra passou quase uma década em luta ferrenha contra a empresa pública de direito privado. Recorremos a todas as instâncias, brigamos, o projeto chegou ao Congresso e a gente conseguiu que

O plano de lutas

Por enquanto, na UFRJ, as mudanças promovidas pela Ebserh no HU são mais visíveis e afetam tanto os servidores como os usuários. Por isso a importância do plano de lutas aprovado no encontro:

- realização de eleições democráticas para escolha dos gestores dos hospitais e para ocupação dos espaços de construção de políticas públicas para os hospitais;
- direitos dos trabalhadores(as): ampliação da jornada de 30 horas para todos;
- fim dos cortes dos adicionais de insalubridade;
- liberação de servidores(as) que não querem ficar na gestão da Ebserh;
- manutenção do Sessat e realização de exames periódicos dos trabalhadores;
- criação de um protocolo que permita o atendimento aos trabalhadores(as) em serviço no hospital e na UFRJ;
- estacionamento e segurança para os profissionais em atividades nas unidades hospitalares.

fosse arquivado. Infelizmente, depois de uma ardua batalha, nos deparamos com a criação da Ebserh, que não foi feita por uma lei normal, mas

por medida provisória assinada por Lula no final do seu mandato: 31 de dezembro de 2012”, lembrou a coordenadora da Fasubra.

Foto: Renan Silva

Caravaneiros: histórias de lutas

As ações relacionadas à formação e organização dos caravaneiros do Sintufjrj avançaram com um seminário no sábado (15 de fevereiro) que reuniu algumas dezenas de trabalhadores e trabalhadoras para uma pauta que teve como itens centrais recuperar a memória das caravanas de luta organizadas pelo sindicato ao longo de sua história e formar novos caravaneiros.

Nessa reunião um painel com fotos que narram a participação de servidores da UFRJ em momentos importantes de luta foi apresentado pelo coordenador da Fasubra, Francisco de Assis. Depoimentos de participantes históricos das idas a Bra-

sília entraram no radar, reforçando o potencial político desses eventos que tem a estrada como uma de suas referências.

Como se sabe, desde o final da década de 1980, quando a UFRJ tinha como reitor Horácio Macedo, as caravanas entraram para o universo das ações de luta dos trabalhadores da universidade. À época, a frente de luta tinha como bandeira a inserção da Autonomia Universitária na Constituição elaborada dentro de um processo constituinte.

MULHERES

Uma das preocupações surgidas na reunião de sábado teve como tema a participação de mulheres nas caravanas.



Foto: Renan Silva

ENCONTRO refletiu sobre o papel das caravanas nas jornadas políticas dos trabalhadores da UFRJ

Companheiras dirigentes e apoiadoras atuais do sindicato reafirmaram a necessidade de envolver cada vez mais a participação feminina

nas caravanas.

A conjuntura do país e a luta pela consolidação das conquistas firmadas no acordo de greve de 2024 fizeram parte da pau-

ta. A campanha de pressão para que o Congresso vote a Lei Orçamentária Anual (LOA) é condição prévia para que o reajuste nos salários ocorra.

Terceirizados: drama que se repete

Foto: Divulgação



CENA RECORRENTE. Terceirizados reclamando de atraso nos salários

Pressão de terceirizados da JB, com apoio do Sintufjrj e do DCE, obrigou a empresa que presta serviços de limpeza à universidade no prédio do Centro de Tecnologia (CT) a regularizar os salários de janeiro de cerca de 100 trabalhadores.

Os salários foram pagos horas depois de na manhã

de terça-feira (18 de fevereiro) eles participarem de manifestação no hall do CT. Além dos atrasados, o ato espontâneo foi provocado por vários problemas – a empresa não tem feito o depósito do FGTS, não paga vale-alimentação e não fornece equipamentos de trabalho adequado.

Pequeno Manual Antirracista

Foto: Renan Silva

O grupo de trabalho Antirracista do Sintufjrj iniciou as atividades do ano com o estudo do “Pequeno Manual Antirracista”, da filósofa, professora e militante feminista antirracista brasileira Djamila Ribeiro, em reunião híbrida na quarta-feira, 19 de fevereiro. Em sua obra, ela defende que o racismo é um desafio para toda a sociedade brasileira devido ao passado escravocrata.

Foram estudados três capítulos: “Informe-se sobre o racismo”; “Enxergue a negritude”; “Transforme seu ambiente de trabalho”.

“Separamos uns três capítulos, conversamos sobre as implicações dos temas trazidos pelo livro não só para a nossa vida, mas



PAUTA DE RESISTÊNCIA ao racismo no grupo de trabalho

para a nossa prática cotidiana. Conversamos sobre casos os quais vivemos e até alguns ligados ao nosso trabalho na universidade. O último capítulo, que continuaremos a ver no grupo de zap, trata exatamente da mudança do ambiente de trabalho, para torná-lo

mais acessível e justo para o trabalhador negro”, explicou Hilem Moises, integrante do GT.

A próxima atividade será no dia 19 de março. Neste dia, o GT pretende promover encontro de movimentos antirracistas e coletivos negros.

Susto no HU

Fotos: Renan Silva



HALL DOS ELEVADORES em recuperação mecânica no HU: barulho da queda assustou servidores

O clima de apreensão que envolve os corredores do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HU-CFF) desde que a Ebserh assumiu a direção da unidade se intensificou no final da manhã de quarta-feira, 19 de fevereiro, com a queda de

um elevador vazio, em reforma, do 1º andar ao subsolo. O equipamento estava sendo desmontado para a reforma. Não houve feridos.

O barulho provocado pelo equipamento ao despencar provocou um início de pânico nos servi-

dores que estavam na fila que se forma em frente à subsede do Sintufrj (que funciona no hospital) para acessar os elevadores em funcionamento. Ouve correria e gritos diante da possibilidade da existência de feridos no incidente.

Exames médicos obrigatórios



TRABALHADORES NO CCS no dia do lançamento do programa

A partir do retorno do receso de carnaval, os 12.366 servidores da UFRJ começarão a passar pelos procedimentos médicos obrigatórios e preventivos. Os profissionais do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (Hesfa) e da Faculdade Nacional de Direito (FND) serão os primeiros.

O Programa de Exames Médicos Periódicos foi lançado na segunda-feira, 24 de fevereiro, pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), em cerimônia no auditório Hélio Fraga, e funcionará em convênio com a Caixa Assistencial Universitária do Rio de Janeiro (Caurj) durante quatro anos.

GT Carreira lança caderno

Publicação aprofunda o debate sobre a Carreira no pós-greve com estudos e ideias de um Grupo de Trabalho que se reuniu semanalmente na sede do sindicato para refletir sobre o assunto. Essa espécie de memorial também traz as tabelas com as mudanças decorrentes das conquistas salariais.



A Amil está de volta para cuidar da sua saúde!

Após intensa negociação, o SINTUFRJ e a Allcare retomaram a comercialização do plano Amil, para cuidar de você e da sua família.

Fazendo um plano de saúde Amil você ainda tem acesso a diversos diferenciais, como:



Telemedicina gratuita



Clube de Vantagens



Desconto em farmácias



Desconto em vacinas e exames (para familiares)

E muito mais!

Entre em contato e saiba mais!



3003-5404



(11) 3003-5404

allcare

Sintufrj

amil



‘Sem anistia para fascista’ agitou o Grito de Carnaval do Sintufrij

Fotos: Renan Silva



BATERIA DO COMUNA brilhou no Grito de Carnaval do sindicato: samba com protesto político

Na sexta-feira, 14 de fevereiro, o clima de carnaval tomou conta do sindicato. No fim da tarde, a bateria do bloco Comuna Que Pariu agitou o grito de carnaval e não deixou ninguém parado. O samba enredo “Sem anistia para fascista” reverberou com força no Espaço Cultural do Sintufrij.

A comissão de festa, integrada pelas coordenadoras do Sintufrij Sharon Rivera, Laura Gomes e Ana Mina, decorou com esmero o Espaço Cultural e produziu um kit carnavalesco com adereços para lá de irreverentes, que foram colocados nas mesas para quem quisesse curtir mais o clima.

SAMBA E LUTA

O Comuna é o bloco oficial do PCB, que este ano completa 16 anos. Trata-se de mais

uma arma crítica na luta de classes, sem perder o gingado e a cadência do samba. Uma das missões que abraçou desde o início de sua história foi a luta antifascista. A bateria, por sua vez, é composta também por militantes do movimento social, estudantil, popular e sindical, e o próprio Sintufrij tem pessoas que tocam nela.

“Arrastamos multidões e sempre politizando. Nós fundamos o bloco em 2009, ainda como uma roda de samba, um bloco que concentra mais não sai. Em 2014, nós tivemos a nossa bateria, composta por militantes. E hoje trazemos um debate que nós consideramos muito importante, ainda mais para arrastar uma multidão, que é o debate de sem anistia para fascista. E aproveitando esse mote para denunciar a anistia que teve

Veja o refrão do samba do Comuna Que Pariu

“Já passou da hora
De pegar o capitão
Eu vou deixar um bilhete
Na porta da prisão”

com os torturadores durante a ditadura militar e agora essa tentativa de anistiar os golpistas que tentaram dar um golpe contra a nossa democracia no dia 8 de janeiro de 2023”, explica Heitor Cesar Ribeiro, um dos fundadores do bloco, historiador, professor e secretário político do PCB-RJ, integrante do Comitê Central.



VENCEDORES do concurso de fantasia que animou a festa do Sintufrij

Confira os vencedores do concurso de fantasias

Mulheres:

Evelyne Werneck. 1º lugar
Monica Rodrigues. 2º lugar
Solange Santana. 3º lugar

Homens:

Nivaldo Holmes Filho

A comissão de festa, integrada pelas coordenadoras Sharon Rivera, Laura Gomes e Ana Mina, explicou que a motivação da festa partiu da

própria categoria e que esse grito de carnaval, além da diversão, não poderia deixar de ser marcado pelo seu caráter classista.



Minerva Assanhada

A Deusa da Sabedoria fez a festa!

Na tarde/noite de 24 de fevereiro, o Minerva Assanhada, bloco organizado pela Reitoria da UFRJ, realizou seu grito de carnaval. Foi um momento de folia e celebração. A concentração se deu no Espaço de Convivência da Prefeitura Universitária, com a presença da Banda Noca Neto. Este ano, o Minerva Assanhada resgatou o enredo de 2020: “UFRJ: 100 anos de arte, ensino e balbúrdia”.

Militantes torturados e mortos pela ditadura são homenageados em evento na UFRJ

Fernando Santa Cruz e Eduardo Collier foram sequestrados num sábado de carnaval em fevereiro de 1974 e continuam desaparecidos

Em pleno movimento que exige punição para os golpistas de 8 de janeiro e reparação às vítimas da ditadura, um evento singular na Praia Vermelha homenageou os militantes da Ação Popular (AP) e da Ação Popular Marxista Leninista (APML), Fernando Santa Cruz e Eduardo Collier Filho, sequestrados, torturados e assassinados pela repressão em 1974.

A organização foi do Coletivo Fernando Santa Cruz, composto por ex-militantes e simpatizantes das duas organizações que tiveram origem comum e mediado por Orlando Guilhon, conselheiro da Coalização Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia.

A roda de conversa “Ainda estamos aqui – Roda de conversa Ação Popular: uma geração em luta” reuniu militantes, ativistas e familiares de vítimas da di-



Fotos: Divulgação

AUDITÓRIO do Nepp-DH, na Praia Vermelha, lotou na sessão de memória em busca de justiça

tadura no auditório do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (Nepp-DH), que deram seu testemunho sobre o que viveram e a luta de décadas por memória e justiça.

Representantes do PT, PCB, PSOL prestigiaram o evento. O Sintufrj foi re-

presentado pelo coordenador de Comunicação Sindical e militante do PCB, Cícero Rabelo.

VIOLÊNCIA DO ESTADO

O professor do Nepp-DH, Cunca Bocayuva, abriu o evento falando da violência de estado, cujos agentes na ditadura mataram, tor-

turaram e desapareceram com milhares de pessoas, e na atualidade tal violência continua a produzir vítimas, como nas favelas e nas periferias das cidades.

“O tema dos mortos e desaparecidos é tão importante quanto o fato de que nesse país morrem 50 mil pessoas por ano a bala, vítimas da

violência, e desaparecem milhares. Essa atividade busca reverenciar a memória de Eduardo Collier e Fernando Santa Cruz e tantos companheiros que foram vítimas da ditadura. Cada nome no singular lembra a história de tantos outros, e principalmente dos anônimos, daqueles cujo nome não se escreve”, disse Bocayuva.

Quatro vídeos relacionados ao tema foram exibidos durante o evento e os palestrantes – Dora Santa Cruz (irmã de Fernando Santa Cruz), Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros (irmã de Eduardo Collier Filho), Orlando Guilhon (ex-militante da APML, integrante do Coletivo Fernando Santa Cruz e diretor da Coalização Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia) e Vera Vital Brasil (Coletivo RJ/MVJR) – fizeram suas apresentações.

A Ação Popular

Organização de esquerda formada em 1942, originada de uma ruptura entre militantes ligados aos movimentos leigos da Igreja Católica e a sua hierarquia, formada em sua maioria por oriundos do movimento estudantil. Em meados da década de 1960, a organização rompe com o catolicismo e passa a se chamar Ação Popular Marxista-Leninista.

Golpistas de ontem e de hoje

O coordenador do Sintufrj, Cícero Rabelo, falou ao fim do debate alertando sobre a gravidade da tentativa de golpe.

“É importante trazer essa memória e lembrar que naquele tempo militou-se na clandestinidade. Sou de uma organização que estive nessa luta no passado, o PCB, e a categoria dos técnicos-administrativos tem militantes que participaram em várias organizações”, disse o coordenador.

Cícero associou a ditadura aos riscos da democracia nos dias de hoje: “Enviamos quatro ônibus para Brasília para reforçar o movimento de garantia da posse de Lula porque os golpistas já estavam lá aquartelados e se tivessem conseguido efetivar o golpe nós estaríamos novamente na clandestinidade”.

“Em 1964 os empresários tinham lado, e hoje temos os bilionários, que continuam nesse mesmo lado, finan-

ciando golpes”, acrescentou o dirigente.

“A iniciativa desse debate é muito importante, e qualquer mecanismo que tenhamos para lutar e resistir – sindicatos, movimentos sociais, movimento estudantil, sociedade civil organizada – é válido. Devemos unir forças cada vez mais para evitar qualquer possibilidade de retorno da ditadura. Ditadura nunca mais!”, finalizou o dirigente do Sintufrj.



CÍCERO, dirigente do Sintufrj